

 **ACESSO LIVRE**

Citação: Castro DC, Sousa BOA (2019) Análise das internações eletivas e de urgência por colelitíase no SUS no Tocantins entre 2013 e 2017. Revista de Patologia do Tocantins, 6(1): 24-26.

Instituição: ¹Hospital Geral Público de Palmas, Tocantins, Brasil.

Autor correspondente: Daniela Cirqueira Castro; dani.c.castro@hotmail.com

Editor: Guedes V. R. Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Brasil.

Publicado: 06 de maio de 2019.

Direitos Autorais: © 2019 Castro et al. Este é um artigo de acesso aberto que permite o uso, a distribuição e a reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Conflito de interesses: os autores declararam que não existem conflitos de interesses.

ARTIGO ORIGINAL**ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES ELETIVAS E DE URGÊNCIA POR COLELITÍASE NO SUS NO TOCANTINS ENTRE 2013 E 2017****ANALYSIS OF ELECTIVE AND URGENT ADMISSIONS FOR CHOLELITHIASIS IN SUS IN TOCANTINS BETWEEN 2013 AND 2017**

Daniela Cirqueira Castro¹, Bruno de Oliveira Araujo Sousa¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar os pacientes com colelitíase internados em caráter de urgência e eletiva entre 2013 e 2017 no estado do Tocantins pelo SUS. **Métodos:** Pesquisa de dados através do DATASUS e base de dados pubmed, scielo e lilacs. **Resultados:** No Tocantins, os atendimentos devido colelitíase em caráter de urgência são maiores que os casos eletivos e vem aumentando entre os anos 2013 e 2017. E as urgências apresentam como desfecho, maior tempo de internação e mortalidade. **Conclusão:** O declínio no número de cirurgias eletivas para colecistectomias no Tocantins tem levado ao aumento das internações de urgência, bem como ao maior tempo de internação e maior mortalidade.

Palavras-chave: colelitíase; colecistectomia; urgência; eletiva.

ABSTRACT

Objective: To analyze patients with cholelithiasis hospitalized in an emergency and elective in the SUS between 2013 and 2017 in the state of Tocantins. **Methods:** Data search through DATASUS, pubmed, scielo and lilacs. **Results:** In Tocantins, emergency care due to cholelithiasis is greater than elective cases and has increased between the years 2013 and 2017. And the urgencies present as an outcome, longer hospitalization and mortality. **Conclusion:** The decline in the number of elective surgeries for cholecystectomies in Tocantins has led to an increase in urgency hospitalizations, as well as longer hospitalization and higher mortality.

Keywords: cholelithiasis; cholecystectomy; emergency; elective.

INTRODUÇÃO

A colelitíase constitui um grave problema de saúde pública no Brasil, afetando até 20% da população, sendo a patologia gastrointestinal que mais comumente leva a admissão hospitalar nos países desenvolvidos.

A maioria dos portadores de colelitíase é assintomática e espera-se que 20% desses pacientes apresentem sintomas biliares típicos ao longo da vida e 1% a 2% evoluam com alguma complicação da doença a cada ano. Hoje é consenso que a colelitíase sintomática possui indicação cirúrgica, desde que o paciente não possua contraindicação clínica para ser operado.

A migração dos cálculos frequentemente causa sintomas e pode evoluir com quadro agudo, muitas vezes grave quando não operado. Além destas complicações inflamatórias localregionais, a colelitíase pode predispor à neoplasia de vesícula.

No estado do Tocantins, a colelitíase tem se tornado um problema de saúde pública que vem se agravando com o tempo. Entre 2013 e 2017 tem se observado o crescente número de complicações por colelitíase, em consonância ao decréscimo de cirurgias eletivas.

OBJETIVOS

Levantar o número de internações por colelitíase em caráter de urgência e eletiva no estado do Tocantins entre os anos 2013 e 2017, comparando o tempo de internação nas duas formas de atendimento, bem como a morbimortalidade de cada forma.

MÉTODO

Este estudo descritivo compara o número de internações hospitalares entre os pacientes atendidos em caráter de urgência e eletiva, no Tocantins e Brasil, através de dados extraídos do banco de dados do Ministério da Saúde, o Datasus (Departamento de Informática do SUS) nos anos 2013 a 2017. Foram incluídos os pacientes da lista de morbidade CID-10 colelitíase e colecistite, com caráter de atendimento de urgência e eletiva, sendo levantado também o número de internações, óbitos e dias de internação nesse grupo de pacientes.

As informações obtidas foram dispostas em tabelas e em seguida foi realizada análise comparativa de tais dados através de cálculos de porcentagem.

Foi realizada também revisão bibliográfica através de artigos encontrados em base de dados scielo, lilacs e pubmed sendo pesquisadas as palavras-chaves colecistectomia urgência e eletiva; complicações de colecistite, e tempo de internação de colecistectomia.

A aprovação no comitê de ética foi dispensada devido os dados coletados serem de domínio público, acesso livre e irrestrito.

RESULTADOS

No Brasil, o total de internações por colelitíase em caráter de urgência entre os anos 2013 a 2017 foi de 42,5%

contra 57,4% em caráter eletivo, proporção que se manteve semelhante a essa faixa se analisados os anos individualmente (tabela 2).

Enquanto no Tocantins o total de internações por colelitíase nesse mesmo período foi de 7.667, sendo que 50,7% representaram internações de urgência e 49,2% eletivas (tabela 1). Também diferente do cenário nacional, a variação no decorrer dos 5 anos estudados apresentou grande discrepância. O gráfico 1 exemplifica tal variação.

Tabela 1. Internações por colelitíase e colecistite nos anos 2013 a 2017 no Tocantins

Ano atendimento	Eletiva	Urgência	Total
2013	1.151	782	1.993
2014	938	644	1.582
2015	736	694	1.430
2016	431	860	1.291
2017	485	812	1.297
Total	3.778	3.889	7.667

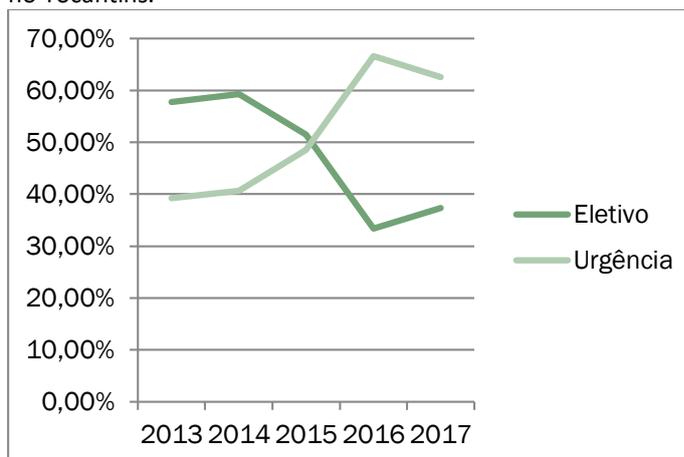
Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tabela 2. Internações por colelitíase e colecistite nos anos 2013 a 2017 no Brasil

Ano atendimento	Eletiva	Urgência	Total
2013	136.071	100.308	236.379
2014	148.565	101.150	249.715
2015	143.966	103.315	247.281
2016	138.009	113.360	251.369
2017	144.676	106.010	250.686
Total	716.099	530.481	1.246.580

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Gráfico 1. Variação da proporção de internações por colelitíase de urgência versus eletiva entre os anos 2013 a 2017 no Tocantins.



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tabela 3. Média de internação por colelitíase em caráter de urgência e eletiva no Tocantins entre 2013 e 2017.

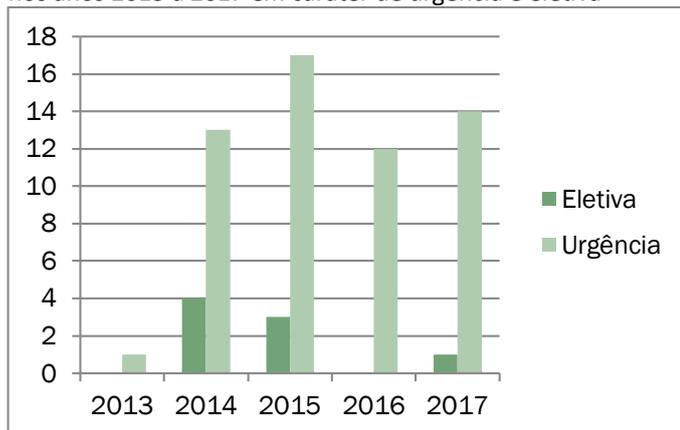
Ano atendimento	Eletiva	Urgência
-----------------	---------	----------

2013	2,4	5,2
2014	2,3	5,3
2015	2,2	5,3
2016	2,1	5,0
2017	2,1	5,0

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Outra variável analisada diz respeito aos óbitos ocorridos em pacientes internados em caráter de urgência e eletiva com diagnóstico inicial de coledolitíase.

Gráfico 2. Óbitos em pacientes internados por coledolitíase nos anos 2013 a 2017 em caráter de urgência e eletiva



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

DISCUSSÃO

No Brasil, a coledolitite representa a segunda maior causa de abdome agudo cirúrgico, perdendo somente para apendicite aguda. Porém, no estado do Tocantins a coledolitite lidera o ranking de pacientes com abdome agudo que buscam o pronto socorro.

Neste estudo foi possível observar que esse fenômeno começou a se agravar proporcionalmente conforme ocorreu declínio no número de cirurgias eletivas no Tocantins, sendo que nos anos de 2016 e 2017 o número de internações de urgência por coledolitíase representou quase o dobro das internações eletivas.

A coledolitite quando abordada em caráter de urgência sabidamente apresenta maiores índices de complicações e com isso é possível justificar que os pacientes analisados apresentem maior tempo de internação. Neste cenário também ficou evidente que o número de óbitos foi exorbitantemente maior nos casos de urgência.

CONCLUSÃO

A partir dessa discussão é possível associar que os pacientes estão deixando de ser submetidos a colecistectomias eletivas, e por conseguinte, apresentando maior evolução para coledolitite e sendo, então, submetidos a procedimentos em caráter de urgência. Diante disso tem ocorrido aumento no tempo de internação e também na morbimortalidade.

Mediante essa colocação é necessário fomentar políticas voltadas para incentivo a cirurgias eletivas, evitando assim desfechos desfavoráveis e aumento de gastos públicos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Datasus. Sistema de Informações Hospitalares do SUS, Brasília, 2018. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02> acesso em 20 de Dezembro de 2018.
2. Felício, SJ et al. Mortalidade da colecistectomia videolaparoscópica de urgência versus operação eletiva para coledolitite aguda. *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, Bahia, 2017.
3. Lammert, F et al. Normas de Orientação Clínica da EASL sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento dos cálculos biliares. *Journal of Hepatology*, Genebra, 2016.
4. Maya MCA, Freitas RG, Pitombo MB, Ronay A. Coledolitite aguda: diagnóstico e tratamento. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*. 2009;8(1):52-60.
5. Peron, A; Schliemann, AL; Almeida, FA. Entendendo as razões para a recusa da colecistectomia em indivíduos com coledolitíase: como ajudá-los em sua decisão? *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, São Paulo, 2014.